



Ata da sessão solene realizada no dia
12.11.2018, às 10h.

PRESENTES: Sylvio Mário Puga Ferreira (**Presidente**); Jacob Moysés Cohen; Carlos Alberto de Moraes Ramos Filho, Patrícia Braga Sá dos Santos, Raimundo Nonato Pereira da Silva, Wagner Barros Teixeira, **Maria Teresa Lopes**; João Otacílio Libardoni dos Santos; Sônia Maria da Silva Carvalho, Débora Teixeira Ohana, Raimundo Ribeiro Passos; Marinete Lourenço Mota, Jorge Yoshio Kanda, Hélder Cruz da Silva, Luiz Fernando de Souza Santos, Jorge de Moura Barros, Cinthya Iamile Fritthz Brandão de Oliveira, Marne Carvalho de Vasconcellos, Josenildo Santos de Souza, Joana Angélica Ferreira Monteiro, Marco Antonio de Lima Valente, Diego Castro Squinello, Sandro da Cruz Maruxo, Ernan Passos da Costa, Arcenildo de Souza Macedo e Del Belfort de Moraes. **PAUTA:** Proc. 014/2017 - **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR – Outorga do título “Doutor Honoris Causa”** ao senhor Roberto Gesta de Melo. Iniciando o ato solene, a mestre de Cerimônias saudou os presentes estendendo votos de boas-vindas e registrando que a Universidade Federal do Amazonas se sente honrada em recepcionar autoridades, membros da comunidade universitária e demais convidados para a solenidade. Após todos ocuparem seus lugares, deu-se início à sessão com a composição da mesa de honra, a saber: Magnífico Reitor da Universidade Federal do Amazonas, Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira, o vice-reitor, prof. Dr. Jacob Moysés Cohen e o presidente do Conselho Directivo da Universidade do Porto e Doutor *Honoris Causa* pela UFAM, prof. Doutor Jorge Olímpio Bento. Ato contínuo registrou-se a presença da representante da Assembleia Legislativa, senhora Alessandra Campelo e demais convidados ilustres. “Prosseguindo, os professores João Otacílio Libardoni dos Santos e Carlos Alberto de Moraes Ramos Filho, diretores das Unidades Acadêmicas propositores do título de Doutor Honoris Causa” ao senhor Roberto Gesta de Melo, juntamente com as decanas do Conselho Universitário, profas. Débora Teixeira Ohana e Sônia Maria da Silva Carvalho, para conduzirem o homenageado ao lugar de honra. Em seguida, o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Amazonas, prof. Sylvio Mário Puga Ferreira declarou aberta a sessão solene para a outorga de título de *Doutor Honoris Causa*, ao bacharel em Direito, o Senhor Roberto Gesta de Melo, convidando os presentes em seguida para acompanharem a execução do Hino Nacional Brasileiro. Ao término, o Magnífico Reitor iniciou a apresentação do homenageado, solicitando ao professor Doutor Jorge Olímpio Bento que procedesse à leitura de seu discurso, transcrito na íntegra: “Discurso da cerimônia de atribuição do título de *Doutor Honoris Causa* ao Bacharel Roberto Gesta de Melo, pela Universidade Federal do Amazonas. A generosidade do Magnífico Reitor e de outras autoridades acadêmicas concedeu-me o privilégio de falar nesta cerimônia concretizadora da determinação do douto Conselho Universitário, adotada em 22 de fevereiro último. Na altura o Conselho decidiu, por unanimidade, atribuir o título de *Doutor Honoris Causa* ao Bacharel Roberto Gesta de Melo. A decisão fundou-se em razões comprovativas dos méritos da Personalidade distinguida. Não vou, pois, expor agora a V. Exas. novos argumentos em favor da justiça da deliberação então sabiamente tomada. Resta-me repetir alguns e acrescentar algo suscetível de contribuir para avivar as cores do simbolismo que perfaz este cenário. Foi Deus que fez da nação lusitana um povo messiânico. Como disse o Padre António Vieira (1608-1697), é pouca a terra dos portugueses para nascer, mas Deus deu-lhes o mundo inteiro para missionar, peregrinar, morrer e ir para sepultura. Foi Deus que os encaminhou para os confins da Amazônia. Aqui aportaram também os ancestrais de Roberto Gesta de Melo e o seringueiro Ferreira de Castro, predestinados a exaltar esta prodigiosa obra civilizacional, edificada contra a

Kuyga



1 inclemência dos trópicos. Sim, é fácil erguer cidades nas regiões de clima temperado. É
2 empreendimento de titãs levantar uma cidade como Manaus, uma configuração do engenho humano
3 afirmado pela profusão de instituições onde florescem os valores mais altos da Humanidade. A UFAM é
4 uma delas, uma Casa de Espiritualidade e Sabedoria, incumbida de zelar pelo aprimoramento cultural e
5 intelectual, ético e estético dos que a frequentam e dos que se abrigam a seu redor. Congrega-nos hoje
6 o apego a essa missão, ao dever de honrar os que transformam o sono em sonhar um mundo diferente
7 e melhor. Os ancestrais de Roberto Gesta de Melo vieram de Matosinhos. De lá vieram muitos outros,
8 nomeadamente Emídio José Ló Ferreira (1860-1942). Tendo nascido em Trevões, aldeia do município
9 de São José da Pesqueira, no Alto Douro, foi na juventude trabalhar como pedreiro na construção do
10 porto de Leixões. Não contente com sua sorte, aventurou-se a emigrar para Manaus, onde encontrou
11 um protetor, Constantino Néri (1859-1926), governador do Estado. Assumiu a direção da construção de
12 edifícios vários, o que lhe rendeu grossos cabedais. Regressado a Matosinhos, recebeu o título de
13 Visconde de Trevões e mandou construir obras de vulto, entre as quais o Cine-Teatro, inaugurado em
14 10 de junho de 1906, que, em sinal de gratidão, batizou com o nome de seu amigo e protetor
15 manauara. Quem for a Matosinhos pode admirar o belo edifício, situado na avenida principal,
16 ostentando na fachada o nome de Constantino Néri. Há, pois, uma íntima relação entre Manaus e
17 Matosinhos. É lá que eu moro; e de lá vim para falar de alguém com raízes naquela terra. O acaso é
18 um operador de milagres. A sociedade não prescinde de cidadãos irradiadores de princípios e valores.
19 Em todas as épocas e circunstâncias precisa de arquétipos e exemplos a seguir. De indivíduos que se
20 arranquem do plano rasteiro da mediania e resignação, e não deixem esmorecer nos seus semelhantes
21 às centelhas da ousadia, da superação e transcendência. Sem eles, as nações e instituições não se
22 criam, consolidam e sustentam. Cumprem a função de marcos geodésico, destinados a indicar aos
23 outros o cume dos horizontes. Quando não existem, há que criar o ambiente que os faz nascer e
24 crescer. Não importa em que domínio, nem a proveniência social. Importa, sim, tê-los, para recriar
25 símbolos do passado luminosos, a confiança no presente e a esperança no futuro. Muitos desses
26 referenciais despontam no desporto e nas suas organizações. São poetas desmedidos da vontade,
27 criatividade e imaginação humanas. Os seus feitos não são apenas deles, nem apenas desportivos;
28 são façanhas de todo um País, de uma cidade e região; constituem bandeira do pulsar dos anseios e
29 forças dos cidadãos. O Regimento da UFAM revê-se neste vitral de axiomas. Com efeito, eleva à
30 categoria de merecedores de reconhecimento os autores de contributos relevantes para um melhor
31 entendimento da idiosincrasia dos povos e do relacionamento entre eles. Propõe-se distingui-los com
32 algo deveras refulgente: o grau de *Doutor Honoris Causa*. Este título confere a honra a quem o recebe.
33 Mas confere ainda maior honra a quem o atribui, porquanto revela a capacidade de apreciar os que
34 sobressaem por ações nobres, dignas de serem destacadas e imitadas por outros. A Universidade
35 assinala e renova, assim, a intervenção na sociedade, seguindo o provérbio latino: *Honores mutant
36 mores – as honras modificam os costumes*. Ao conceder este título, a UFAM afirma a predisposição de
37 estimular e enaltecer os que rompem o conformismo a realidades medíocres, baixas, pequenas, aquém
38 do desejável. Ademais, no dizer de Marco Túlius Cícero (106-43 a.C.): *Honor alit artes, as honras e os
39 prémios estimulam as artes e os artistas*, convidam a sua multiplicação. Atente-se, ainda, na apurada
40 visão de Públio Siro (85 a.C. – 43 a.C.): *Honor honestumdecorat, inhonestumnotat*, as honras que
41 adornam um homem honrado são um estigma para aquele que o não é. Ou seja, ao atribuir honrarias a
42 alguém, a Universidade atinge os que as merecem e aponta os indignos delas. Roberto Gesta de Melo
43 não se notabilizou como atleta, não subiu os degraus do pódio olímpico. Todavia, criou condições para
44 que outros pudessem acalentar esse sonho, escalar o céu, como Titãs ávidos de habitar o Olimpo e



1 roubar aos deuses o exclusivo do fogo, da luz e do fulgor do espírito. Não é exagero. Ele está ligado ao
2 destino do desporto da Amazônia, de um jeito afim àquele que associa Prometeu à humanização dos
3 seres desprovidos e nus que o seu irmão Epimeteu criou e pôs na terra, a mando de Zeus. Ainda antes
4 de ser estudante universitário, é atraído pelo desempenho de funções em associações, clubes e
5 grêmios que, à vertente artística, intelectual e literária adicionam à prática esportiva. Já acadêmico, a
6 partir de 1964, envolve-se na criação dos Jogos Universitários do Amazonas, sendo campeão de ténis
7 de mesa em 1966. É a participação nos Jogos Universitários Brasileiros de 1967, realizados em João
8 Pessoa, que tem o condão de acender nele a fogueira de um fascínio, que até hoje não se apagou.
9 Viu, pela primeira vez, materiais e modalidades desportivas, até então inexistentes no Amazonas. Esse
10 facto marcou a sua dedicação ao fomento do desporto no Amazonas. Quer em funções políticas, quer
11 a título particular, envolve-se em projetos cujos resultados estão à vista, evidenciando indelevelmente a
12 sua ação de sujeito visionário e realizador. Para aprimorar a atuação no campo desportivo, cuidou de
13 enriquecer a formação de jurista com os conhecimentos da área que abraçava com paixão. Foi aluno
14 do primeiro curso da FEFF-Faculdade de Educação Física. Não é, pois, obra do acaso, a íntima ligação
15 de Roberto Gesta de Melo ao novo panorama desportivo do Estado do Amazonas, e à evolução do
16 voleibol brasileiro. E que tenha sido, mais tarde, escolhido para Presidente da Confederação Sul-
17 Americana de Atletismo, cargo exercido durante vários anos, merecendo francos encômios dos seus
18 pares de outros países. O mesmo pode dizer-se do facto de continuar sendo membro da IAF-
19 Federação Internacional de Atletismo, dos seus Conselhos e Comitês. Também não é despiendo que
20 seja profundo conhecedor do movimento e do espírito olímpico; provavelmente é o maior no Brasil, e
21 inclui-se no número dos cimeiros a nível mundial. Os primeiros jogos, que vivenciou, foram os de
22 Munique (26.08 - 11.09.1972); desde então não faltou a nenhum, tanto de verão, como de inverno.
23 Mas, excetuando o museu do COI-Comitê Olímpico Internacional, o seu museu particular é o que reúne
24 a mais vasta e valiosa coleção de artefactos e peças dos jogos Olímpicos da Era Moderna. À figura,
25 que hoje homenageamos, aplica-se, por inteiro, o vaticínio de Joahann Wolfgang Goethe (1749-1832):
26 "Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança a força da sua alma,
27 todo o universo conspira a seu favor". A ele foi confiado um testemunho, e leva-o inteiro até à meta, em
28 concordância com a prescrição de Agostinho da Silva (1906-1994): "*À única salvação do que é*
29 *diferente é ser diferente até o fim, com todò o valor, todo o vigor e toda a rija impassibilidade; tomar as*
30 *atitudes que ninguém toma e usar os meios que ninguém usa; não ceder a pressões, nem aos afagos,*
31 *nem às ternuras, nem aos rancores; ser ele; não quebrar as leis eternas, as não escritas, ante a lei*
32 *passageira ou os caprichos do momento; no fim de todas as batalhas – batalhas para os outros, não*
33 *para ele, que as percebe – há-de provocar o respeito e dominar as lembranças; teve a coragem de ser*
34 *cão entre as ovelhas; nunca baliu; e elas um dia hão-de reconhecer que foi ele o mais forte e as soube*
35 *em qualquer tempo defender dos ataques dos lobos.*"² Parafraseando Luís de Camões, Gesta de Melo
36 pertence ao escol dos que, por obras valorosas, se levantam do chão, libertam da lei da morte e
37 ascendem ao Olimpo. Junta-se aos 'imortais' que lá moram; por terem nome, merecem sentar-se na
38 mesa de Zeus. Cá em baixo sobram figurões, cujo destino é ir para ao reino dos 'anónimos', onde o
39 grotesco deus Hades nem tampouco um olhar de desprezo lhes votará. Enfim, Roberto Gesta de Melo
40 seguiu as peugadas de Ferreira de Casto no romance A Selva. Com o seu labor deu a conhecer ao
41 Brasil e ao mundo o gênio empreendedor e as virtudes do povo amazonense, Ele é, pois, um cidadão
42 vivo na nossa admiração e gratidão, sentimentos tão olvidados nesta era crepuscular. Ora, por ser
43 pública, a UFAM tem a indeclinável obrigação de praticar e irradiar uma irrepreensível Pedagogia
44 Cívica, contagiante e estimuladora do bem comum e da conduta geral. Magnífico Reitor, Ilustríssimos



1 Colegas e Convidados: Esta efeméride constitui uma oportunidade para revisitar a Universidade e o
2 Desporto. São Instituições civilizadoras, incumbidas de cultivar a Humanidade e Universidade, de
3 lançar pontes para compreender e tornar próximo e familiar o distante e estranho. Sim, servir o
4 Humanismo e o Universalismo é o seu primordial compromisso. Wilhelm Humboldt (1767-1835)
5 formulou, em 1810, a 'ideia' da Universidade, atando-a ao conceito de *formação* (Bildung), voltada para
6 a perfectibilidade humana, alcançável pelas vias do saber e da axiologia. Antes dele, GutsMuths (1759-
7 1839) tinha projetado o *Homo Gymnasticus*, como versão do *Homem Novo* e da sua busca, na obra
8 *Gymnastikfür die Jugend* (Ginástica para a juventude), escrita em 1793. Pestalozzi prossegue no
9 mesmo rumo: fundamenta, em 1807, os exercícios corporais como autênticos exercícios '*anímicos,*
10 *volitivos e morais*'; e prescreve a obrigação do '*desenvolvimento*' do corpo, como território de
11 aculturação e socialização, de sementeira de princípios e valores, de não abandonar à espontaneidade
12 natural. O *Homo Olympicus*, de Pierre de Coubertin (1863-1937) incorpora essas bitolas. Com elas, o
13 barão e os seus seguidores recriam o Desporto como expressão da relação de '*natura*' e '*cultura*' na
14 configuração da pessoa e do seu corpo, da submissão da natureza originária aos fins da cultura.
15 Apresentam-no como metáfora, paradigma e versão de uma '*filosofia da transcendência*' e da
16 '*exaltação da vida*', com a pretensão de elevar a existência ao plano da magnificência ('*arété*', *arte*
17 *virtude*). Em suma, a Universidade e o Desporto levantam o mesmo lábaro. São '*artífices*' e fatores da
18 '*artificialidade*' franqueadora da passagem dos '*hominianos*' a humanos. Tomemos boa nota do
19 pronunciamento de Fernando Pessoa (1888-1935): "É de meu natural ser artificial". E destoutro escrito
20 por Vinícius de Moraes (1913-1980) em *A Garota de Ipanema*: "A beleza é fundamental". Sim, a beleza
21 dos sentimentos, das atitudes, palavras e gestos é o alicerce e o pilar da Humanidade levantada sobre
22 a animalidade; é fundante do Ser Humano. Os pensadores modernos, seguindo a esteira dos mitólogos
23 e filósofos helenos, sustentam a tese da impossibilidade do mundo humano-social se distinguir do
24 mundo animal, sem ser modelado segundo "as leis da beleza", sempre e em toda a parte, desde a
25 sociedade primitiva até à contemporânea. Quer dizer, a '*artealização*', a '*estetização*' e '*estilização*' do
26 mundo humano, das celebrações e rituais, dos contextos, corpos e objetos são pressupostos
27 antropológicos, contínuos e trans-históricos da sociedade. As formas do labor estético constituem a
28 marca singular de uma dada época, humanizando e socializando as emoções, os paladares e os
29 sentidos.³ Este ato espicaça, pois, a nossa desatenção: o papel de oficina da conduta elegante e do
30 gosto apurado, atribuído à Universidade e ao Desporto, está olvidado ou subalternizado nas reflexões,
31 tal como a vinculação ao Humanismo e Iluminismo. Como se fosse normal e faltassem pretextos para
32 encarar a difícil tarefa de edificar a cidade humana, para reparar na floresta da animalidade que cresce
33 sem esforço, e nos adentra a alma. O *código de Hamurábi* (escrito pelo rei com o mesmo nome, na
34 Mesopotâmia, aproximadamente em 1700 a.C.) e os '*libertadores*' *Mandamentos de Moisés* (redigidos,
35 no Monte Horebe, cerca de 1512 a.C.) caíram no esquecimento; deixaram de ser observados e
36 praticados. Está bem assim? Batemos palmas de contentamento, imersos na desatenção e dormência?
37 Importa que se diga algo mais. A tocha olímpica representa o fogo de Prometeu. E o estádio é o templo
38 onde esse fogo arde para nos deslumbrar e encantar. Uma '*lux indeficiens*', que nunca se extingue e
39 apaga, por mais densa que seja a escuridão em nosso redor. Quando o atleta sobe as escadas da pira
40 olímpica e atea esta com a chama que transporta nas mãos e dentro de si, está a devolver aos
41 deuses, aumentado e multiplicado, o fogo roubado por Prometeu para o doar às criaturas de Epimeteu.
42 É essa luz das estrelas acima de nós, esse clarão das artes, técnicas e habilidades, das escolhas
43 éticas e morais, do Humanismo, da racionalidade e maioridade humanas, da busca incessante do
44 aprimoramento da nossa imperfeita perfeição, do controlo, domínio, superação e transcendência da



1 nossa pequenez e figura grotescas; é tudo isso que hoje vimos aqui celebrar e proclamar. Ao
2 efetuarmos este ato e evocarmos estes parâmetros no claustro da Universidade, local destinado a
3 abrigar, fecundar, fomentar e irradiar e erudição e a espiritualidade, estamos a renovar um caminho de
4 largo alcance. Ele leva-nos ao palco das obrigações e responsabilidades cívicas e intelectuais que, na
5 qualidade de académicos, nos atam à Pólis com laços indestrutíveis. Com isso emitimos sinais de que
6 nos sentimos obrigados à remissão discursiva e prática dos fins e orientações da Universidade e do
7 Desporto, da sociedade e da vida. Enfim, comprometemo-nos a questionar a vulgata do *'utilitês'*, hoje
8 em alta, secando e sufocando tudo à sua volta. Kant (1724-1804) proclamou que a arte é bela, quando
9 parece ser natureza. Esta noção tange o Desporto. Um gesto é belo por nos parecer atitude natural do
10 seu autor. Mais, o Desporto congrega o excesso e a elegância, a regra limitadora e a forma ilimitada do
11 objeto, aquilo que nos sobrepuja e, ao mesmo tempo, nos aperfeiçoa e sublima. Poderá contrapor-se
12 que isto se descortina e vivencia noutros objetos. Mas não com a intensidade e concentração
13 torrenciais, registadas no Desporto. Não há nada mais intenso do que assistir a um espetáculo
14 desportivo, suportar a incerteza, esperar o que pode acontecer, sem ter a garantia de que aconteça,
15 por ficar acima dos limites de previsão da prestação humana. O mesmo é dizer que a vivência estética
16 no Desporto, sejamos praticantes ou expectadores, sendo idêntica à da experiência estética em geral,
17 distingue-se pelo facto de a nossa condição atuar perto do limite máximo. Oscilamos entre o
18 aparecimento e a dissolução rápida e irreversível de formas belas e magnificas de transfiguração
19 corporal, entre a percepção da beleza na sua aparência física e a obrigação de a interpretar consoante
20 as regras em presença. É isto que torna viciante o efeito estético do desporto e o torna palco de
21 epifanias e artes dramáticas. Tudo nele é real, nada é mera atuação ou fingimento. Ele enleia-nos com
22 o encanto da adaptação do corpo a uma multiplicidade de formas, figuras e funções, resultantes da
23 conjugação do sacrifício e sofrimento com a dinâmica e o ritmo, o rigor apolíneo e o excesso
24 dionisiaco. Repare-se, por favor, na volta triunfal do atleta, de braços erguidos, que acaba de ganhar
25 uma provano estádio olímpico! Ele concita aplauso e respeito por ser a imagem delicada e exuberante
26 de um sábio que dobrou o destino com a administração harmoniosa e inteligente das suas forças. Nem
27 toda a gente é capaz de ver estas *'coisas'* subidas que ele contém. É certo que a beleza e a
28 magnificência estão latentes em qualquer parcela da realidade, por mais pequena que seja. Porém elas
29 são invisíveis aos que não possuem a sensibilidade para as captar. Mais todos os indivíduos creem na
30 existência do belo, muitos pressentem e lobrigam a sua presença aqui e ali, mas poucos sabem defini-
31 lo. *Citius, Altius, Fortius!* O pregão do desporto e da vida apela a dar voz à inquietude, a sonhar e a
32 realizar. Invetiva-nos por nos mantermos agarrados e presos à rasura do chão, em vez de subirmos
33 para os píncaros da altitude e magnificência. Aviva-nos a convicção de que temos uma vocação alada:
34 somos seres obstinadamente transcendentais, porém só criamos algo belo e mágico com transpiração
35 abundante. Assemelhamo-nos a anjos nascidos sem asas. Contudo, impende sobre nós a obrigação
36 de subir e voar. E só conseguimos cumpri-la, se criarmos asas e as fizermos crescer. Olhemos o
37 Desporto e a Universidade por esta fresta. Examinemos um e a outra com o estetoscópio da arte, com
38 o fito de nos apercebermos do seu estado e dos remédios que necessitam tomar para debelar os males
39 detetados. Assumamos a necessidade e o dever de voltar a propor utopias e lutar por elas. Como disse
40 Eurípedes (ca. 480-406 a. C.), "o tempo não se ocupa em realizar as nossas esperanças; faz o seu
41 trabalho e voa". Somos nós que temos de apontar os roteiros por onde nos cumpre caminhar. É curial
42 afirmar estas coisas aqui e agora, nesta *'hora crepuscular'* e da *'civilização do espetáculo'*, avessas à
43 reflexão, em que todos, com a consciência mais ou menos diluída, aceitamos participar. O que é feito
44 dessa instituição da Modernidade, cujos alicerces e alvos, Humboldt tão luminosamente plantou?



1 Porque foi abatida com a nossa convivência e cumplicidade, ação ou omissão. Quem a substituiu? A
2 resposta titubeia. São, hodiernamente, o Desporto e a Universidade um campo onde floresce e frutifica
3 a beleza? É dela que nos sustentamos? Revemo-nos no canto e na dança? Abjuramos aquilo que fere
4 e destrói o Ser? Fazemos boa leitura e melhor apropriação da consabida máxima de Terêncio (195 ou
5 185 – 159 a. C.)? O Desporto funda-se nos mitos de Hércules e de Ulisses, nas metáforas, narrativas e
6 parábolas de Homero, que concebem e propõem uma existência ideal, experimentada, séria e virtuosa,
7 estribada na fortaleza do ânimo e na persistência face às dificuldades e perseguições, sem perder a
8 orientação básica da esperança que conduz à elevação e recompensa. Qual o estado de concretização
9 de tais proposições e mitos? Estarão gastos? Será melhor esquecermo-nos deles, abandoná-los,
10 descartá-los ou tentar viver ao nível dos desafios que eles colocam? Podemos viver numa sociedade
11 sem causas, ideais, utopias, princípios e valores? Sim, podemos! Mas não é a mesma coisa, nem a
12 isso se chama viver. Com os valores ausentes de nós, não logramos ser pessoas. Somos apenas
13 maciços de carne, que se movem sem o espírito a comandar os nossos passos. Reflitamos e falemos
14 acerca da importância do Desporto e da formação universitária, como fatores da dignificação e
15 elevação do mistério da vida. Em todo o tempo e lugar, impõe-se recriar a existência, subtrai-la da
16 tragédia da indignidade e fealdade, aliviá-la do sufoco do utilitarismo, saneá-la do ambiente inestético e
17 demencial, em que se converteu o contexto social, inclusive o universitário. Que avaliação faz de si a
18 Universidade a este respeito? Ainda é o lugar do espírito livre, onde se procura a verdade, por ser
19 verdade? Ainda prevalece nela o primado da verdade sobre a utilidade? Que ponderação tecem disto
20 os académicos? Sentem-se bem com a *'forma'* e a quadratura da Universidade? Estão disponíveis para
21 ir além do desassossego, para repor, no discurso e na prática, os lemas matriciais e originais da
22 Universidade e do Desporto? Aonde transporta a nossa pertença a uma e ao outro? Esta festividade
23 confirma que recebemos de Roberto Gesta de Melo inspiração para manter fidelidade à defesa de
24 ideais. Que o seu trajeto nos encoraja a procurar triunfos na conjuntura do presente. Que não
25 renunciemos a idealizar a Pólis humana, assente no fulgor do *verdadeiro, belo e bom*, a traçar rumos e
26 acrescentar meios para lá chegar. Sejamos, como ele, merecedores da vitória na vida, pela
27 exemplaridade do civismo, não tanto por obrigação, mas pelo simples prazer de agir assim. Gesta de
28 Melo constitui um símbolo da capacidade de afirmação e superação do povo amazonense, de
29 exaltação e sublimação da sua origem e condição. Ele incita-nos, como Píndaro nas Odes Olímpicas, a
30 esgotar o campo do possível, a erguer o olhar para o azul do céu, para que este se aproxime de nós e
31 venha tingir da mesma cor as nossas mãos, atitudes e gestos. No seu exemplo vive a ambição de
32 configurar a Amazônia como Casa luxuriante da Humanidade, com o contributo da Universidade e do
33 Desporto. Ele é um arquétipo; atesta que não nos devemos omitir e entregar nos braços do fado de
34 vencidos da existência. Fez-se a si próprio como dirigente de eleição e de dimensão internacional,
35 provando que nós somos o que fazemos de nós e temos o tamanho dos nossos sonhos. Bem-haja,
36 pois, pela lição de vida que nos legou! Com nomes como o de Roberto Gesta de Melo, o Desporto
37 mostra que todos os sujeitos, de que se compõe a Humanidade, são portadores do direito de
38 reconhecimento. Revela a milhões de pessoas outros rostos, tão humanos como os seus, derramados
39 pela terra inteira. E assim fornece uma base para a edificação de um novo imaginário e conceito de
40 Universidade, para avanço da cidadania planetária, congregadora e exaltante dos feitos dos seus
41 integrantes. Afinal, o canto pertence a todos, e o coro polifónico resulta da ampla diversidade de tons.
42 Magnífico Reitor, Ilustríssimos convidados: Juntemo-nos ao homenageado e não renunciemos a
43 cumprir a nossa sina e condição de Sísifo: recomeçar do zero, tentar de novo, falhar de novo, falhar
44 melhor. Uma e outra vez, sempre! Cansados, exaustos e mesmos descrentes temos que continuar e



1 prosseguir a viagem. Alumiados pela luz da Humanidade, jamais conheceremos o naufrágio, por mais
2 incertos que sejam os tempos. Caríssimo Dr. Roberto Gesta de Melo: São para si as últimas palavras
3 que pronuncio neste ato. Tomo-as emprestadas do Padre Manuel Antunes (1918-1985), insigne
4 pensador lusitano: *“Aquele que muito viu porque muito pensou, aquele que muito sentiu porque muito*
5 *sofreu, uma vez a sua experiência expressa de forma adequada, com talento ou gênio, passa*
6 *virtualmente a ocupar todo o horizonte do tempo. A obsolescência é incapaz de o atingir na raiz. Menos*
7 *ainda a morte...”*. Julgo convictamente que é este os eu caso. Superlativo! Dando continuidade à
8 sessão solene, neste momento o Magnífico Reitor, Professor Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira, no uso de
9 suas atribuições estatutárias, outorga o senhor Roberto Gesta de Melo o título de Doutor *Honoris*
10 *Causa, em reconhecimento a sua contribuição e destaque na sociedade amazonense. Reitor: Em*
11 *nome da Universidade Federal do Amazonas, na forma estatutária e regimental, outorgo o grau ao*
12 *Bacharel em Direito, Senhor Roberto Gesta de Melo o título de Doutor Honoris Causa, em cujo diploma*
13 *constam os seguintes dizeres: A Universidade Federal do Amazonas, por meio do Artigo 89, inciso*
14 *terceiro do regimento geral e Resolução nº 001/2007, outorga ao Bacharel Roberto Gesta de Melo o*
15 *Título de Doutor Honoris Causa em reconhecimento por suas contribuições ao saber, atuação em prol*
16 *das artes, das ciências e tecnologia. Neste momento ocorreu a entrega do diploma e do registro*
17 *fotográfico. A leitura do termo é proferida pela Secretária-Geral dos Conselhos Superiores, sra. Ellen*
18 *Derzi e, ato contínuo o Termo é assinado pelos componentes da mesa. Neste instante, o*
19 *homenageado é convidado, pelo Magnífico Reitor para fazer uso da palavra, discurso transcrito na*
20 *íntegra, a seguir. “Discurso na cerimônia de atribuição do título de Doutor Honoris Causa Roberto*
21 *Gesta de Melo “No mar tanta tormenta e tanto dano, Tantas vezes a morte apercebida; Na terra, tanta*
22 *guerra, tanto engano, Tanta necessidade avorrecida! Onde pode acolher-se um fraco humano, Onde*
23 *terá segura a curta vida, Que não se arme e se indigne o Céu sereno, Contra um bicho da terra tão*
24 *pequeno?” Os Lusíadas Canto Primeiro 106. No outono da vida, recebo o título de “Doutor Honoris*
25 *Causa” concedido pela centenária Universidade Federal do Amazonas, certamente a mais destacada*
26 *honraria à qual um manauara poderia aspirar. Estou cômico, é evidente, que esse laurel se deve bem*
27 *menos aos meus méritos pessoais e muito mais à generosidade dos proponentes, dos membros do*
28 *Conselho Universitário e dos amigos que amealhei ao longo do tempo. Indicado para ser agraciado*
29 *com a distinção pelo Prof. Dr. Carlos Alberto de Moraes Ramos Filho, Diretor da Faculdade de Direito,*
30 *pela Profª. Drª. Artemis de Araújo Soares, ex-Diretora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,*
31 *e pelo seu atual titular, Prof. Dr. João Otacilio Libardoni dos Santos, agradeço a eles e aos apoiadores*
32 *na discussão sobre o mérito da concessão, o Prof. Dr. Edson de Oliveira Andrade, da Faculdade de*
33 *Medicina, o Prof. Dr. Raimundo Passos, Diretor do Instituto de Ciências Exatas, e o Prof. Dr. Adriano*
34 *Fernandes Ferreira, Vice-Diretor da Faculdade de Direito. E, ademais, aos depoimentos passionais*
35 *dados pelos companheiros de longa data e muitas conquistas Jorge Bento, Almir Liberato da Silva,*
36 *Pedro Augusto Oliveira da Silva, Afonso Celso Brandão Nina e Arnaldo Santos. Estende-se ainda mais*
37 *o meu reconhecimento por ser saudado por um dos mais consagrados mestres internacionais da*
38 *Educação Física e dos Desportos, o Prof. Jorge Olímpio Bento, Doutor em Pedagogia pela*
39 *Universidade de Greifswald, na Alemanha, que já exerceu, entre diversas outras elevadas funções, as*
40 *de Professor Catedrático, Presidente do Conselho Científico e Diretor da Faculdade de Desporto da*
41 *Universidade do Porto, tendo sido Pró-Reitor daquela prestigiosa Instituição de Ensino. “Quem sai aos*
42 *seus não degenera” Provérbio Português. Neste momento singular, não posso deixar de mencionar os*
43 *estreitos vínculos de minha família com a vetusta Universidade do Amazonas, que remontam à própria*
44 *origem da primeira Universidade brasileira. Isto porque meu avô, Manoel Barbosa Gesta, português do*



1 Porto, formou-se na primeira turma de Bacharéis de Ciências e Sociais da Escola Universitária Livre de
2 Manaós, em 1914. Meu pai, Roosevelt Pereira de Melo, por seu turno, graduou-se, em 1940, na
3 Faculdade de Direito do Amazonas, e eu, em 1968, há exatos 50 anos, na Faculdade de Direito, recém
4 incorporada à nova Universidade do Amazonas. Posteriormente, em 1996, meu filho mais velho, Hélio
5 Marinho Gesta de Melo concluiu o bacharelado na Faculdade de Direito da UA. Sua mãe e de outros
6 dois filhos meus, Maria Teresa Marinho Melo, formou-se na mesma turma que eu. Distintas gerações
7 que tiveram o privilégio de estudar na unidade símbolo do ensino superior no estado, com
8 funcionamento ininterrupto desde 1910. "As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão.
9 Mas as coisas findas muito mais que lindas, essas ficarão." Carlos Drummond de Andrade. Ao longo
10 desse largo período de tempo, Manaus sofreu profundas transformações em seu espaço urbano,
11 alternando ciclos de prosperidade e de decadência. De modesta vila a Paris das Selvas; da estagnação
12 econômica que se seguiu à derrocada do ciclo da borracha à criação da Zona Franca, até os dias
13 atuais. Nasci em 1945, em Manaus que preservava, aqui e ali, vestígios da época de fausto do
14 extrativismo. Era uma cidade tranquila, com pouco mais de 100.00 habitantes e com hábitos
15 naturalmente provincianos. Padecia da ausência de serviços básicos de tratamento adequado de água
16 e de fornecimento de energia elétrica, em razão do abandono a que fora relegada. À noite e
17 madrugada afora, estudava à luz de candeeiro para dar conta dos deveres de casa. "A orientação
18 inicial que alguém recebe da educação também marca a sua conduta ulterior" Platão, A qualidade da
19 educação pública, entretanto, o que é admirável, pouco devia à existente no resto do País. Mestres
20 capacitados eram alvos da admiração pública e tratados com deferência. Atribuía-se imenso valor ao
21 conhecimento, em contraposição ao acúmulo de bens materiais. Estudei o primário no Grupo Escolar
22 Saldanha Marinho e o curso ginásial no Instituto de Educação do Amazonas. Os pretendentes a
23 frequentar as escolas públicas deveriam submeter-se a um minivestibular denominado exame de
24 admissão. Fui o primeiro colocado nas provas de dezembro de 1956. No ano seguinte, o Colégio Pedro
25 II do Rio de Janeiro ofereceu uma bolsa de estudos por três anos para o aluno primeiro colocado na 1ª
26 série Ginásial entre os estabelecimentos públicos de cada estado do país. No Amazonas, eu fui
27 agraciado com a bolsa, dela abrindo mão por confiar no nível de ensino das escolas locais. Concluir o
28 ensino médio no IEA e, no Colégio Estadual do Amazonas, cursei o 1º. Científico e a 2ª. e 3ª. Séries do
29 Clássico. "Quando as raízes são profundas, Não há razão para temer o vento". Provérbio chinês. Na
30 infância e na juventude, tive o apoio de uma família invulgar. Filho único de Rosevelt Pereira de Melo e
31 de Avelina Leal Gesta de Melo, sempre recebi em casa a orientação adequada para trilhar o caminho
32 do bem. Nunca tive objetos caros de ostentação e jamais os desejei. Meu pai tornou-se desembargador
33 e, posteriormente, um empresário bem-sucedido. De temperamento calmo, nunca o vi exaltado. Já a
34 meiguice de minha mãe, funcionária pública concursada dos Correios e depois do Tribunal Eleitoral, é
35 sempre lembrada com carinho pelos muitos colegas que encontro e que frequentavam a minha casa.
36 Independente, ela foi das primeiras mulheres em Manaus a dirigir um veículo motor. "O homem que
37 não lê não tem mais mérito que o homem que não sabe ler". Mark Twain. Antes de meus 10 anos,
38 firmei com minha mãe um pacto para adquirir pelo menos um livro por semana, e esse trato influenciou
39 decisivamente o meu destino. Assim, além dos compêndios escolares, eu comecei a ler aleatoriamente
40 o que podia encontrar nas prateleiras da antiga Livraria Escolar. De temperamento sonhador, passei a
41 usufruir de uma vida paralela, um mundo mágico criado pela fértil imaginação de Alexandre Dumas,
42 Jules Verne, Mark Twain, Edgar Allan Poe, Fernando Pessoa, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles,
43 Carlos Drummond de Andrade, Maurice Leblanc, Arthur Conan Doyle, Agatha Christie, Machado de
44 Assis, Monteiro Lobato, Dostoiévski, Saint-Exupéry, Malba Tahan e inúmeros outros. Em adendo a



1 essas leituras, tive a influência relevante de meu avô Manoel Barbosa Neto. Ele foi decisivo em ampliar
2 a minha visão do mundo. Colecionador de selos e moedas do Brasil, fazia-me sentar ao seu lado,
3 quando criança, e me mostrava como, instigado por aqueles artefatos, eu poderia interessar-me pelo
4 estudo da História, da Geografia, pelo aprendizado de línguas estrangeiras, pelo conhecimento sobre a
5 diversidade cultural dos povos. "A cultura forma sábios; a educação, homens". Louis Bonald. Em 1964,
6 prestei o exame vestibular para o Curso de Direito da UA, obtendo o 1º. Lugar e o prêmio Aristides
7 Rocha. Na Universidade do Amazonas, quase por acaso, tive um primeiro contato com o esporte
8 formal, com o qual acabei me identificando. Em 1966, foram realizados os I Jogos Universitários do
9 Amazonas. Como eu praticava tênis de mesa, em minha casa, desde criança, fui um dos inscritos pela
10 Faculdade de Direito na competição. Saí vencedor e, com isso, fui convocado para representar o
11 Amazonas nos Jogos Universitários Norte-Nordeste, em João Pessoa, no ano seguinte. Na capital da
12 Paraíba, participando pela primeira vez de um evento regional, pude, ainda de forma incipiente,
13 depreender a importância que o esporte poderia exercer na formação da juventude da minha terra. Em
14 1967, fui eleito presidente da Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Direito e, em 1969, da
15 Atlética de Filosofia, Ciências e Letras. Naquele ano, ganhei uma bolsa de estudos da Fundação
16 Fulbright para curso de pós-graduação em Ciências Políticas na Universidade de Arkansas. Em razão
17 de doença cardíaca de meu pai, tive de retornar após alguns meses. Em 1970, matriculado na turma
18 pioneira do Curso de Educação Física da UA, elegi-me presidente da Federação Amazonense
19 Universitária de Desportos (FAUD). No mesmo ano, o Amazonas conquistou a sua primeira medalha
20 de ouro nos Jogos Universitários Brasileiros, com o atleta Nilson Paschoal da Silva, no judô, categoria
21 peso pesado. No ano seguinte, o desportista alcançou o mesmo resultado. "É melhor acender uma vela
22 do que amaldiçoar a escuridão". Confúcio. É de notório conhecimento que renomados acadêmicos da
23 UA, tais como a imortal da Academia Amazonense de Letras, Artemis de Araújo Soares, Almir Liberato
24 da Silva e Rita Maria dos Santos Puga Barbosa trouxeram à lume, alentadas obras sobre a Educação
25 Física e o Desporto no Amazonas. No entanto, pouco se sabe sobre a influência direta da Universidade
26 do Amazonas ou de seus graduados na constituição das entidades condutoras do desporto
27 comunitário, o que demanda mais investigações. Poucos anos atrás, por exemplo, pesquisador local
28 trouxe-me artigos de jornal, da década de 20 do século passado, pelos quais soube que meu avô foi
29 dirigente da Federação Amadora de Desportos. Mais recentemente, nas décadas de 60 e 70 do século
30 XX, o esporte do Amazonas praticante não possuía uma organização formal. A Federação
31 Amazonense de Desportos Atlético (FADA), que deveria implementar as competições entre clubes, há
32 anos não realizava sequer os campeonatos oficiais. Nesse clima de desalento, coube à Entidade
33 desportiva da Universidade do Amazonas tomar as rédeas da situação. Desse modo, além de levar a
34 efeito certames entre Faculdades, passou a promover eventos interclubes e comunitários, extrapolando
35 inclusive as suas atribuições estatutárias. Os Jogos abertos do Amazonas e os Jogos de Integração da
36 Comunidade de Manaus deram nova dimensão ao esporte local. Com a participação efetiva dos clubes
37 e de entidades clássicas: Forças Armadas, Polícia Militar, Bancários, Comerciantes, Industriários,
38 Estudantes de Nível Médio e Superior ocorreu uma mudança de hábitos na rotina da própria cidade,
39 carente de opções de lazer. Jornais, rádios e televisões passaram a dar ampla cobertura aos
40 resultados dos atletas nas quadras, pistas e piscinas. Numeroso público passou a frequentar esses
41 locais e pais a incentivar os filhos à prática esportiva. A FAUD passou a dominar a cena esportiva,
42 instituindo eventos de larga projeção fora de nossas fronteiras geográficas, como a Travessia do Rio
43 Negro a Nado, em 1970, em parceria com a Capitania dos Portos e a Empresa Amazonense de
44 Turismo. Daí a criação das Entidades especializadas em diferentes modalidades foi um pequeno



1 passo. Em 1º. de dezembro de 1971, na própria sede da Federação Desportiva da Universidade
2 Federal do Amazonas, foi fundada a Federação Amazonense de Voleibol. Seguiram-na as de Tênis de
3 Mesa e de Atletismo, em 1972. Eu presidi as três Entidades, em ocasiões distintas. **A Criação da SED-**
4 **AM.** Convidado pelo Governador João Walter de Andrade para ser sub-Chefe da Casa Civil, em 1971,
5 propus e consegui aprovar, quando da elaboração da ampla reforma administrativa do Governo, a
6 criação da Superintendência de Educação Física e Desportos do Amazonas (SED-AM), órgão que dirigi
7 no mandato de cinco governadores, todos egressos da Universidade do Amazonas, quatro deles meus
8 professores e um contemporâneo. Graças ao vínculo estabelecido pela SED-AM com alguns dos mais
9 competentes profissionais formados no recém constituído Curso de Educação Física da UA. Artemis de
10 Araújo Soares, Walmir Prado de Alencar, Almir Liberato da Silva, Paulo César Antony, Luiz Geraldo
11 Pontes Teixeira, Lucicleia Queiróz Cristino e outros, além da contratação de treinadores de outras
12 plagas, como Josenildo José da Rocha Carvalho, o Amazonas passou a exercer um forte protagonismo
13 no esporte nacional. Nossas equipes de voleibol, de 1975 a 1978, tanto no naipe masculino quanto no
14 feminino, passaram a integrar e permanecer na primeira divisão da Confederação Nacional, em todas
15 as faixas etárias, infanto-juvenil, juvenil e adulta. Em 1977, no Rio de Janeiro foram realizados os
16 Campeonatos Mundiais Juvenis de Voleibol. Na categoria masculina, o Brasil obteve sua primeira
17 medalha mundial nessa modalidade. O capitão da equipe nacional era o amazonense Paulo Avelino
18 Filho, que foi escolhido o melhor levantador do torneio. A equipe feminina de Handebol, por sua vez,
19 sagrou-se vitoriosa no I Campeonato Brasileiro, em 1978. No dia 11 de agosto de 1989, Orlane Maria
20 Lima dos Santos, em Bogotá, Colômbia, estabeleceu o recorde brasileiro do salto em altura, em 1,92
21 m, que permanece imbatível, devendo completar 30 anos em 2019. No âmbito estudantil, em 1976, nos
22 jogos Escolares Brasileiros, em São Porto Alegre, conquistamos em três disciplinas o cobiçado troféu
23 "Dedinho" do Departamento de Educação Física e Desportos do MEC, com o 1º lugar no Handebol
24 Feminino, o 2º em Ginástica Rítmica Desportiva e o 3º no Voleibol Masculino. No ano seguinte,
25 obtivemos o 1º lugar em GRD por equipe, mais 2 medalhas de ouro individuais com Jaqueline de
26 Alcântara Soares; 3º lugar em Voleibol Feminino e 2 medalhas de ouro no arremesso de peso, com
27 João Raimundo Bezerra Lima, no masculino, e Maria Nilba Reis Fernandes, de Parintins, no feminino.
28 **A Construção da Vila Olímpica.** Como Superintendente de Desportos, levei ao Governador Henoch
29 Reis a ideia da edificação da Vila Olímpica de Manaus, cuja pedra fundamental foi lançada em sua
30 administração. Mas a sua efetiva concretização deu-se apenas na gestão do Governador Amazonino
31 Mendes, sendo inaugurada em 1990, com Meeting de Atletismo que reuniu campeões e recordistas
32 olímpicos e mundiais. Dotada, à época, de invejável estrutura, são incontáveis os benefícios
33 propiciados pela Vila Olímpica ao desenvolvimento do esporte amazonense. Ela tornou-se ponto de
34 referência da cidade a nível internacional, tendo atendido a desportistas de países de todos os
35 continentes, da distinta Nova Guiné aos nossos vizinhos sul-americanos. Atletas de Portugal e Cuba
36 daqui saíram diretamente para tirar medalhas de ouro em jogos olímpicos, casos, por exemplo, de
37 Fernanda Ribeiro, nos 10.000 m, em Montreal, em 1996, e de Anier Garcia, nos 110 m com barreiras,
38 em Sidney, em 2000. De 1995 a 2000, a Vila Olímpica tornou-se o primeiro Centro de Excelência no
39 mundo a ser reconhecido pela Associação Internacional de Federações de Atletismos (IAAF). Em
40 Manaus, vieram atuar alguns dos mais competentes treinadores de Cuba e da antiga União Soviética.
41 Centenas de atletas de alto nível aqui treinaram nada sendo cobrado, com direto a hospedagem,
42 alimentação da melhor qualidade, controlada por nutricionistas, assistência médica e dentaria, com
43 médicos cubanos e odontólogo residindo no local e centros de fisioterapia e musculação. Em adição,
44 biblioteca com considerável número de livros técnicos e de entretenimento. A pista sintética da marca



1 MONDO, oficial de Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, foi a primeira implantada na América do
2 Sul. Nesse considerável período de 8 anos, em Manaus, cognominada capital continental do Atletismo,
3 foram realizadas três Campeonatos Sul-Americanos de Adultos, um Sul-Americanos de Menores, um
4 Copa Americana, um Campeonato Ibero-Americano, um Sul-Americano de Meia Maratona, um Pan-
5 Americano de Marcha Atlética, um Sul-Americano de Cross Country, um Troféu Brasil, um Campeonato
6 Brasileiro de Juvenis, quatro *meetings* internacionais e, de forma impecável, em Campeonato Mundial
7 de Atletismo, de Maratona em Revezamento, com as equipes do Quênia, da Etiópia e de países de
8 outros continentes. Maurren Maggi, campeã olímpica do salto em distância, em Beijing, no início de sua
9 extraordinária carreira, competia ainda em outras provas, inclusive os 100 m sobre barreiras. Na nossa
10 Vila Olímpica cabocla, no dia 19 de maio de 2001, ela obteve o resultado de 12.71, recorde nacional
11 até o presente momento. "Urbi et Orbe" Expressão Romana. Das experiências na direção de entidades
12 desportivas vinculadas a Universidade do Amazonas, acabei tornando-me Vice-Presidente da
13 Confederação Brasileira de Voleibol por 9 anos. Fui eleito e exerci a Presidência da Confederação
14 Brasileira de Atletismo, por 26 anos; da Associação Ibero-Americana de Atletismo, por 9 anos; da
15 Confederação Sul-Americana, por 26 anos. Sou membro do Conselho Executivo da Associação
16 Internacional das Federações de Atletismo há 27 anos e da Fundação Internacional de Atletismo há 16
17 anos. Em razão disso, convivi intensamente e tornei-me amigo pessoal de alguns dos maiores
18 expoentes do Atletismo, os campeões e recordistas olímpicos Sergey Bubka, Sebastian Coe, Alberto
19 Juantorena, Nawal El-Moutawakei, que estiveram em nossa cidade várias vezes. Eles atuaram nos
20 bastidores e tiveram papel relevante em assegurar que Manaus se tornasse sede de partidas de futebol
21 nos Jogos Olímpicos de 2016. Tendo assistido, como mero espectador, aos Jogos Olímpicos de
22 Munique, Montreal, Moscou, Los Angeles e Seul, nas novas funções internacionais, estar presente,
23 como membro do Júri de Apelação, às Olimpíadas de Barcelona, Atlanta, Sidney, Atenas, Beijing,
24 Londres e Rio de Janeiro e a dezenas de Campeonatos Mundiais. Ainda compareci aos Jogos
25 Olímpicos de Inverno em Salt Lake City, Torino e Vancouver e aos Jogos Olímpicos da Juventude em
26 Cingapura, Nanjing e Buenos Aires. Tem sido uma atividade ímpar, que me permitiu adentrar em um
27 universo de encantamento e paixão. De forma concomitante, pude exercer, na prática, o meu fascínio
28 pelo colecionismo de objetos esportivos. Por volta de 50 anos, constituí um acervo de mais de 70.000
29 peças, algumas de extrema raridade. Desde fragmento de calcário do Antigo Reino do Egito, de mais
30 de 4.000 atrás, e ânforas da Grécia e da Etrúria de cerca de 500 anos a. C. até medalhas, posters,
31 selos e muitos outros itens de Jogos Olímpicos da Era Moderna. Grande parte desse vasto material já
32 foi exposto em diversas cidades no Brasil e no exterior e devem vir a compor o Museu Internacional do
33 Esporte em Manaus. Pretende-se estabelecer um convênio com a Universidade do Amazonas para
34 compartilhar a operacionalização dessa futura Instituição. "Quem quer ir rápido, vá sozinho; quem quer
35 ir longe, vá acompanhado" Provérbio africano. Ao final, duas palavras sobre meus entes queridos. Na
36 caminhada da vida, eles têm sido o meu esteio e inspiração. Todos os dias, com eles aprendo mais um
37 pouco sobre o melhor das qualidades humanas. Filho único, tive o privilégio de ser agradecido com
38 uma grande e unida família. À Conceição, aos meus filhos de sangue e adoção, Hélio, Paulo, André,
39 Arthur, Maria Helena, Walesca e Thiago; às carinhosas e queridas netas Fernanda, Flávia e Maria
40 Isabel, que está por vir, e aos da parte da Conceição e de filhos: Mariana, Luiz Felipe, João Pedro,
41 Laura, Maria Luísa, Bia e Stella (a Paula-Sapinho), Matheus, Camila e Lucas; aos genros e noras, meu
42 amor e meu reconhecimento pela paciência que têm para comigo. "Que saudade é o pior tormento É
43 pior que o esquecimento É pior do que se entrevar" Chico Buarque. Saudades eternas da minha xará
44 Roberta, que aguarda por mim do outro lado da vida. Prosseguindo, o Vice-Reitor, prof. Dr. Jacob



1 Moysés Cohen e o Magnífico reitor se pronunciaram, ressaltando a importância desse ato que
2 engrandece a Universidade Federal do Amazonas ao incluir figura tão destacada no cenário do esporte
3 amazonense, o que representa grande honra para a UFAM. E em seguida a sessão foi encerrada com
4 os agradecimentos aos presentes e o convite para o *brunch* que foi oferecido no Auditório da
5 Faculdade de Ciências Farmacêuticas, sendo lavrada a presente ata, que dato e assino, após a
6 aprovação dos Conselheiros e a assinatura do Presidente. Em Manaus, 12 de novembro de 2018.

7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

Sylvio Mario Puga Ferreira
PRESIDENTE

Ellen Derzi
SECRETÁRIA